

JOSÉ MOJICA

(Especial de E. C. para CINEARTE)

Mis más
entusiastas
aludidos al
público por
conducto de
Cinearte
José Mojica
Julio 20
1941

Bori, Martinelli, Schippa, Gigli. No verão, excursionava com a companhia Ravinia, que proporcionava espetáculos ao ar livre. Interpretei operas antigas e modernas e criei uma opera futurista de Prokofieff. Ainda na Opera de Chicago, fui o criador de "L'heure Espagnole", de Ravel, "Judith" de Honneger, "Salomé", de Strauss, "Thais", de Massenet, "La Doncella de Nieve", de Rimsky-Korsakow, "La Vida Breve", de Falla, e "Pelléas et Mélisande", de Debussy. Isto é uma verdadeira surpresa para nós.

— Um dia, a companhia chegou a Los Angeles para cumprir um contrato. Recebi um convite da Metro-Goldwyn-Meyer, para submeter-me a um "test". O cinema sonoro estava no inicio. Os estudios procuravam novos artistas para as suas produções. Concordei. No dia imediato ao da prova que fiz na Metro, fui procurado por um agente da Fox que me pediu para fazer outra, nesse estúdio. Aceitei.

Finda a temporada de opera, regressiei a Chicago no meu automovel, com uns amigos. Parti sem saber o resultado dos "tests". Durante o trajeto tive-me a titulo de repouso, dois ou tres dias em cada cidade por onde passava. Confesso, nessa época encarava o cinema sonoro como uma invenção de grandes possibilidades, num futuro muito distante...

Quando cheguei a Chicago encontrei uma pilha de telegramas da Fox e da Metro, insistindo que eu voltasse para iniciar as filmagens. Encarreguei o meu empresário de solucionar o assunto. O resultado os meus "fans" já sabem.

Vocês se lembram do film "Loucuras de Um Beijo" (One Mad Kiss) opereta com Mona Maris e Antonio Moreno? Neste, como em todos os outros ele canta lindas canções. Esta película marcou a sua estréia na Fox.

A respeito dessa fita; José Mojica conta: — Estava sendo filmada em inglês, quando alguém lembrou que seria interessante uma versão espanhola e iniciámos o trabalho, simultaneamente, em dois idiomas.

— Deu-se também com o mesmo um fato interessante: Quando de sua estréia em Barcelona, numa importante casa de espetáculos, o film foi pateado e permaneceu apenas dois dias em cartaz. Outro empresário teve a idéia de exhibi-lo num cinema popular e ele obteve um grande sucesso. "Vox populi, vox Dei"... Não é a opinião dos que assistem às

estréias que marca o exito. E o mais curioso é que a película voltou ao cinema onde fôra estréiada e nele se manteve durante três semanas. A Barcelona devo, em parte, a minha vitória no cinema.

Dos seus filmes, qual o da sua predileção?

— Nenhum, pois foram feitos cumprindo um contrato. Não consegui realizar no cinema o meu maior desejo, que era: cantar velhas melodias, numa grande produção, com uma orquestra sinfonica, e dirigido por Lubitsch ou Korda.

Qual a sua maior emoção? Artística, é claro...

— O exito que obtive cantando ao lado de Mary Garden, na Opera de Chicago, a opera "Pelléas et Mélisande".

E das suas canções, qual a preferida?

— A que canto no momento, pois a ela dou toda a minha vibração, e todo o meu sentimento artistico. No meu repertório, só não tenho duas classes de canções, as que não posso ou não devo cantar e as de que não gosto.

Cabe agora ao cronista revelar ter sido no Brasil, e por intermédio de CINEARTE, que José Mojica soube que o argumento do filme "Príncipe Sem Amor" (Hay que Casar El Principe) referia-se à vida do príncipe D. Manuel de Portugal e que Conchita Montenegro interpretára a figura da celebre dançarina Gaby Deslys.

Recordemos a carreira de José Mojica no cinema:

Além de "Loucuras de Um Beijo" e "Príncipe Sem Amor", (refilmagem de "Paga Para Amar", de George O'Brien e Virginia Valli), de que já falamos, ele fez mais nove películas na Fox.

"O Domador de Mulheres (Quando el Amor Rie), com Mona Maris.

"A Lei do Harem" (La Ley del Haren) tema de Pierre Frondaie, filme de sheik, refilmagem de "Príncipe Fazil", produção silenciosa, com Charles Farrell e Greta Nissen.

"Meu Ultimo Amor" (Mi Ultimo Amor), ao lado de Ana Maria Custodio;

COM LUPITA GALLARDO EM "A CANÇÃO DO MILAGRE".



COM MONA MARIS EM "UM CAPITÃO DE COSSACOS".

OUTRA VEZ COM A POPULAR "ESTRELA" ARGENTINA NO FILME "MELODIA PROIBIDA".

"Entre a Cruz e a Espada" (La Cruz y la Espada), com Anita Campillo. Num ambiente da velha California colonial, José Mojica desempenhava o papel de um frade. Este foi sem duvida um de seus melhores trabalhos. Estréiado numa Semana Santa no Alhambra, no mesmo permaneceu durante duas semanas;

"Cavaleiro da Noite" (El Caballero de la Noche), com Mona Maris novamente. Argumento já filmado por Tom Mix e mais tarde com Victor McLaglen no cinema inglês. Divertida comédia, com romance e musica;

"O Rei dos Ciganos" (El Rey de los Gitanos), com Rosita Moreno. Reino imaginario, genero Lubitsch, film em que ele cantava para Rosita, "Cuando el Amor te Llama", canção de seu repertório, das mais conhecidas no Brasil;

"A Melodia Proibida" (La Melodia Prohibida) com Conchita Montenegro e Mona Maris. História dos mares do Sul, com lindas canções;

"Capitão de Cossacos" (Un Capitan de Cossacos), com Rosita Moreno e Mona Maris. Refilmagem de "Siberia", com Edmund Lowe e Alma Rubens. Opereta passada na Russia, na qual Mojica cantava um dueto com Tito Coral. Nesse mesmo filme aparecia Carlos Modesto, galã de "Barro Humano";

"As Fronteiras do Amor" (Las Fronteras del Amor), com Rosita Moreno. Seu ultimo filme em Hollywood. Foi filmado depois com Lawrence Tibbett;

Além destes, José Mojica atuou em mais dois filmes, que são:

"O Capitão Aventureiro" (El Capitan Aventurero) e "A Canção do Milagre" (Canción de Milagro), produzidos no Mexico, sendo que este ultimo, estava sendo exibido no cinema Broadway, quando da chegada do artista ao Rio.

Finda a sua temporada no Cassino da Urca, José Mojica vai à Argentina filmar. Esperamos que desta vez possa realizar, em parte, a sua aspiração, isto é: "cantar velhas melodias, numa grande produção, com uma orquestra sinfonica". Porque, ser dirigido por Lubitsch ou Korda, na Argentina, não é possível.

NO saguão do Hotel Cassino Icarai, telefonámos a José Mojica: — José Mojica?

— Si.

— CINEARTE quer ter o prazer de ouvi-lo.

— Con mucho gusto, señor. Venga arriba.

Minutos depois, o ascensor parava no setimo andar, onde fica situado o apartamento do artista mexicano. Dali se descortina um lindo panorama.

Logo à entrada o sorriso de José Mojica toma conta da gente. Sorriso que vale por uma sadia lição de otimismo. Lição que aprendemos sem esforço. Quando ele sorri, insensivelmente sorrimos também.

O que admiramos em José Mojica é a creatura simples. Se tivéssemos que reunir os traços mo-veis e tão diversos da sua personalidade, sob uma idéia unica, escolheríamos a etiqueta "simplicidade".

Numa época, em que originalidade é sinónimo de complicação, José Mojica realisa o milagre de ser original pela simplicidade.

Mas vamos deixar que ele conte como principiou a sua vida artistica:

— Quando, sem dar por isso, fui ao encontro do cinema, minha carreira na opera, contava dez anos. Estudára canto no Mexico. E com a Opera de Chicago fizera temporadas de inverno, com figuras do Metropolitan Opera House, tais como Lucrecia



A pesar de seus filmes não serem tão frequentes em nossas telas como na época em que trabalhou em Hollywood, José Mojica continúa muito popular no Brasil e o seu sucesso no Cassino da Urca tem sido grande. A fotografia apresenta-o na noite de sua estréia, realisada em beneficio da "Cidade das Meninas".

